

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 708 - 1/1

**MORTALIDADE MATERNA E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL**

MORAIS, Valdiana de Oliveira<sup>1</sup>; PEREIRA, Cláudia Regina<sup>1</sup>; BORGES, José Wicto Pereira<sup>2</sup>; GONÇALVES, Valéria Freire<sup>3</sup>.

A mortalidade materna é uma realidade social presente nos serviços de saúde que continua a chamar nossa atenção pela representatividade de seus elevados índices, refletindo diretamente no grau de desenvolvimento humano e comprometendo, dessa forma, a assistência dispensada a saúde da mulher durante o pré-natal, parto e puerpério. Este estudo teve como objetivo, identificar as causas dos óbitos maternos relacionando-os com a atenção recebida durante o pré-natal e descrever o perfil epidemiológico da Mortalidade Materna no Ceará, em 2006. Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. As informações foram obtidas a partir do banco de dados eletrônico sobre mortalidade materna da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Os dados foram analisados pelo programa Epi-info 6.0 e manualmente, representados por meio de tabelas e figuras. No Ceará em 2006, foram registrados 102 óbitos materno por causas obstétricas diretas, indiretas e outras causas. Ressalta-se que para o cálculo da Razão de Mortalidade Materna (RMM), se utilizou um total de 90 óbitos, sendo excluídos 12 óbitos (6 por morte materna tardia e 6 por causa não obstétrica). Portanto, a RMM para o período foi de 61,1 por 100.000 NV. Esses resultados apontam para uma elevada mortalidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada aceitável uma mortalidade de até 20 óbitos por 100.000 NV. Dos óbitos ocorridos, 50 (49%) foram por causas obstétricas diretas, 33 (32,3%) por causas obstétricas indiretas, e o restante por outras causas. A faixa etária mais atingida foi de mulheres jovens de 20 aos 29 anos. Em relação à assistência pré-natal das mães que evoluíram para óbito, mais de 80% tinham informação de realização de pré-natal. Quanto ao número de consultas com informação, o maior percentual foi de 6 ou mais consultas com o registro 36 (41,1%). Quanto à procedência 83,3% das mulheres tinha como endereço de residência o interior do Estado e 16,7% a capital. Diante desta realidade percebe-se que apesar de todos os esforços empreendidos e todo o compromisso político e social para redução da Mortalidade Materna no Ceará, ela ainda continua elevada e com predominância das causas obstétricas diretas, que em sua maioria podem ser evitadas. Portanto, o contexto envolvendo ações de pré-natal como fator diretamente associado à questão da morte materna, nos faz perceber sua importância mediante as constantes modificações fisiológicas e psicológicas, uma vez que é importante estar ciente de sua representação científica, visando o bem estar da mulher e redução do risco de morte durante seu período grávido-puerperal.

**Palavras - chaves:** mortalidade materna, pré-natal, causas obstétricas.

- 
1. Enfermeira Assistencial graduada pela Universidade de Fortaleza - 2009
  2. Enfermeiro Assistencial Hospital Universitário Walter Cantídio.
  3. Enfermeira Assistencial, Docente e Ms. Universidade de Fortaleza – 2009